

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

MIRIAM RAQUEL RODRIGUES VERA

**A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO À PESSOA IDOSA NO ÂMBITO
HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

São Borja, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

MIRIAM RAQUEL RODRIGUES VERA

**A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO À PESSOA IDOSA NO ÂMBITO
HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Serviço Social da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Serviço Social.
Orientadora: Solange Emilene Berwig.

São Borja, 2024.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V475a Vera, Miriam Raquel Rodrigues
A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO À PESSOA IDOSA NO ÂMBITO
HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA / Miriam Raquel Rodrigues
Vera.
39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, SERVIÇO SOCIAL, 2024.
"Orientação: Solange Emilene Berwig".

1. Serviço Social. 2. Hospital Ivan Goulart. 3. Pessoa
idosa. I. Título.

MIRIAM RAQUEL RODRIGUES VERA

**A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO A PESSOA IDOSA NO ÂMBITO
HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Serviço Social da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Serviço Social

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18/12/2024.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Solange Emilene Berwig
Orientadora UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Elisangela Maia Pessoa
UNIPAMPA

Profe. Dre. Monique Bronzoni Damascena



Assinado eletronicamente por **SOLANGE EMILENE BERWIG, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2024, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MONIQUE BRONZONI DAMASCENA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2024, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELISANGELA MAIA PESSOA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2024, às 08:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1614602** e o código CRC **4740BE65**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Senhor Jesus Cristo que tornou o sonho da graduação possível, e é nessa fé que, diante de todas as dificuldades, encontrei apoio para permanecer e realizar.

Agradeço aos meus familiares, em especial aos meus pais, Pr.Nelson Rodrigues e Diamantina, meus irmãos Márcia e Miquéias, minha cunhada Maquerle, e meus sobrinhos Melissa, Ricardo, Caroline, Mathias e Matheo, que mesmo à distância estão me apoiando e sempre presentes em minha vida com todo o suporte emocional e sempre em oração por mim.

Agradeço de todo ao meu coração meu esposo, Oziel, e à minha filha, Thalyta, que sempre me apoiaram e incentivaram a realizar um dos meus sonhos e souberam me entender mesmo em minhas ausências, e sempre orando por mim. Amo vocês.

Agradeço aos meus amigos que souberam entender as minhas ausências, e aos amigos que fiz na universidade durante a graduação, saibam que a ajuda de vocês durante esse período foi fundamental para que eu fosse até o fim, todos foram uma grande inspiração e exemplo, tenho certeza de que nossas amizades serão para a vida, vocês sempre estarão em minhas orações.

A esta universidade, sua direção, todos os professores e funcionários, obrigado pela inspiração e apoio e pela oportunidade de concluir este curso.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Solange Emilene Berwig, obrigada por me ajudar a descobrir o que posso fazer de melhor, obrigada por tornar esse momento de aprendizado em um momento prazeroso. Te agradeço pela paciência e contribuições relevantes, pelo apoio e por compartilhar comigo suas experiências e conhecimentos que tornaram possível a concretização deste trabalho. Você estará sempre em minhas orações. Obrigada por tudo!

A Banca, obrigada às professoras por aceitarem Monique Damascena e Elisângela Maia Pessôa, porque vocês foram nos semestres passados as professoras que estavam sempre me auxiliando e me incentivando nas leituras, vocês estão sempre em minhas orações, obrigada!

Enfim, muito obrigada a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a finalização deste trabalho. Que Deus abençoe a todos! Obrigada!

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. O SERVIÇO SOCIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR | 11 |
| 2.1 Apontamentos sobre envelhecimento..... | 17 |
| 3. INTERVENÇÃO PROFISSIONAL E A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO HOSPITAL IVAN GOULART..... | 20 |
| 3.1. Atenção à pessoa idosa hospitalizada: desafios e possibilidades..... | 26 |
| 4. CONCLUSÃO..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |
| ANEXO A - Cartaz do projeto EnvelheSer colocado nos postos de enfermagem do HIG | |
| ANEXO B - Fluxo de trabalho elaborado pela estagiária | |
| ANEXO C - Ficha de atendimento e acompanhamento das pessoas idosas hospitalizadas elaborada pela estagiária | |

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO À PESSOA IDOSA NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: O presente trabalho de conclusão de curso é resultado de relato teórico prático a partir da experiência de estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Ivan Goulart - HIG, na cidade de São Borja/RS, vinculado à Universidade Federal do Pampa. O objetivo deste estudo é refletir sobre as condições de hospitalização da pessoa idosa no período do estágio supervisionado em Serviço Social na unidade hospitalar, a fim de compreender os limites e possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social nesse espaço sócio ocupacional. Por se tratar de relato teórico-prático, este documento tem como metodologia a organização dos conteúdos por 3 (três) objetivos específicos que contribuem para as reflexões necessárias: aprender sobre o trabalho profissional do Serviço Social em unidade hospitalar; sistematizar a intervenção desenvolvida no projeto de estágio supervisionado; e apontar os desafios e as possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social junto à população idosa em unidade hospitalar. Logo, o conteúdo do artigo está estruturado observando a ordem de reflexão dos objetivos, na tentativa de colaborar através da experiência empírica e dos estudos teóricos do trabalho do Serviço Social em hospitais, em especial no atendimento às pessoas idosas. Tanto nos estudos realizados pelos textos do estado da arte quanto na sistematização da experiência do estágio apontam para os desafios da profissão, que muitas vezes fica subalternizada nas equipes hospitalares, mas também são observadas e apreendidas as formas de resistência - potencialidades da profissão. Ainda, o texto apresenta reflexões sobre a relevância do Serviço Social no atendimento aos/às idosos/as hospitalizados/as. Contara com relevância planejar a elaboração de documentos profissional e atuação da equipe profissional.

Palavras-chave: Serviço Social; Hospital Ivan Goulart; Pessoa idosa.

Resumen: Este trabajo de finalización del curso es el resultado de un informe teórico práctico basado en la experiencia de una pasantía supervisada en Trabajo Social en el Hospital Ivan Goulart - HIG de la ciudad de São Borja/RS, vinculado a la Universidad Federal de Pampa. El objetivo de este estudio es reflexionar sobre las condiciones de hospitalización de personas mayores durante el período de pasantía supervisada en Trabajo Social en la unidad hospitalaria, con el fin de comprender los límites y posibilidades de intervención profesional del Servicio Social en este espacio sociolaboral. Al tratarse de un informe teórico práctico, la metodología de este documento es organizar los contenidos según 3 (tres) objetivos específicos que contribuyan a las reflexiones necesarias: conocer el quehacer profesional del Trabajo Social en una unidad hospitalaria; sistematizar la intervención desarrollada en el proyecto de pasantía supervisada; y señalar los desafíos y posibilidades de la intervención profesional del Servicio Social con la población mayor en una unidad hospitalaria. Por ello, el contenido del artículo se estructura observando el orden de reflexión de los objetivos, en un intento de colaborar a través de la experiencia empírica y los estudios teóricos del trabajo del Servicio Social en los hospitales, especialmente en el cuidado de las personas mayores. Tanto los estudios realizados a partir de textos de vanguardia como la sistematización de la experiencia de prácticas señalan los desafíos de la profesión, muchas veces subordinada a los equipos hospitalarios, pero, también se observan formas de resistencia - potencialidades de la profesión. Además, el texto presenta reflexiones sobre la relevancia del Servicio

Social en la atención a las personas mayores hospitalizadas. Será importante planificar la preparación de documentos profesionales y el desempeño del equipo profesional.

Palabras clave: Servicio Social; Hospital Ivan Goulart; Persona mayor.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de um relato teórico-prático a partir das experiências de estágio supervisionado do Serviço Social realizado no Hospital Ivan Goulart na cidade de São Borja nos semestres 2023/2 e 2024/1. Tem como tema e delimitação o Serviço Social hospitalar e a atenção à pessoa idosa. A partir das experiências do estágio curricular supervisionado em Serviço Social na unidade hospitalar, foi possível vivenciar a prática da profissão e suas particularidades na atenção às pessoas hospitalizadas, como aponta Souza (2009), resgatando a trajetória profissional do Serviço Social, demonstra-se a centralidade do estágio supervisionado, ressaltando-o como locus gerador de aprendizagens teórico, técnicas e metodológicas. Logo, este estudo parte da experiência do estágio e busca compreender os desafios e as possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social junto à população idosa em unidade hospitalar.

Ao longo do estágio, ficou evidenciado que o trabalho do Serviço Social no hospital acontece na dinâmica do trabalho multidisciplinar, interagindo com outras profissões. Ou, como indica Iamamoto (1998), o/a assistente social, trabalhador assalariado, se insere em processos de trabalho dos quais participam outros trabalhadores. Este entendimento contribui para perceber a profissão inserida em um grupo de trabalhadores e para conhecer o que determina sua atuação no ambiente hospitalar. Considerando o tema deste estudo, é relevante o Serviço Social ter conhecimento sobre a conduta necessária para o trabalho na rede de atendimento as pessoas idosas, e saber o que lhe compete na atenção as pessoas idosas hospitalizadas.

O percurso do estágio curricular supervisionado exigiu a apreensão sobre as demandas da população idosa hospitalizada e suas vulnerabilidades, e como as situações vividas configuram o objeto de intervenção do Serviço Social – as expressões da questão social, que se materializam neste espaço como abandono de pessoa idosa, negligência, recusa ou omissão aos cuidados e necessidades da

pessoa idosa. Essas situações foram identificadas ao longo do estágio e instigam as reflexões deste trabalho de conclusão de curso.

Para desenvolver este trabalho em formato de relato teórico-prático, definiu-se como objetivo geral deste estudo - refletir sobre as condições de hospitalização da pessoa idosa no período de estágio supervisionado em Serviço Social na unidade hospitalar, a fim de compreender os limites e possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social nesse espaço sócio ocupacional.

Para dar conta deste objetivo geral, a sistematização do trabalho ocorreu seguindo três objetivos específicos que contribuem para organizar as reflexões desejadas:

- Aprender sobre o trabalho profissional do Serviço Social em unidade hospitalar;
- Sistematizar a intervenção desenvolvida no projeto de estágio supervisionado;
- Apontar os desafios e as possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social junto à população idosa em unidade hospitalar;

Entende-se que é relevante este tema para a profissão em virtude de instituições de saúde como as unidades hospitalares serem um importante espaço de trabalho para os assistentes sociais, além de entender que os cuidados com pessoas idosas têm sido uma demanda crescente para o trabalho de assistentes sociais.

Considerando as vivências do estágio, é possível identificar fragilidades no trabalho multidisciplinar, em algumas situações a subalternização da profissão a outras áreas profissionais, em especial à área médica. Então, refletir sobre o trabalho neste espaço contribui para o fortalecimento profissional, buscando enfatizar o desenvolvimento, soluções e reconhecimento de habilidades e competências do Serviço Social no ambiente hospitalar, e neste estudo, voltado ao atendimento das pessoas idosas.

Além das experiências empíricas, para aprimoramento e conhecimento das produções teóricas sobre o campo do trabalho do Serviço Social em unidade hospitalar e o atendimento voltado às pessoas idosas, se organizou uma busca de produções através do estado da arte.

Para embasamento teórico, realizou-se a procura de materiais bibliográficos de monografias e artigos referentes aos descritores 'Serviço Social hospitalar', 'Serviço Social' e 'assistente social cuidado hospitalar com a pessoa idosa' usando o buscador do Google acadêmico, sem definição de data. Na organização dos textos, foram selecionadas 11 (onze) produções bibliográficas que se referem à temática da pessoa

idosa e hospitalização. Do total de 11 (onze), após a leitura mais atenta, destacaram-se 4 (quatro) artigos que têm relação direta sobre idosos hospitalizados e Serviço Social - produzidos entre 2016 e 2024 por assistentes sociais, Bacharéis em Serviço Social. Tais produções colaboram para a apreensão da atuação do/a assistente social nas políticas de saúde. As ações profissionais refletem a identificação e atendimento das demandas, articulação com a família do/a usuário, encaminhamentos necessários e articulação com a rede socioassistencial.

2. O SERVIÇO SOCIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR

Esse item do texto atende ao seguinte objetivo específico do trabalho - aprender sobre o trabalho profissional do Serviço Social em unidade hospitalar. Nesse sentido, desenvolveu-se a escrita teoricamente sobre aspectos históricos e metodológicos da profissão e a entrada do Serviço Social no âmbito da saúde, como profissional do campo da saúde, especificamente na área hospitalar.

O Serviço Social tem em sua gênese uma relação com a filantropia, que por sua vez atua com base em valores de caridade e solidariedade, buscando, segundo Souza (2021), ajudar desfavorecidos e desprezados pela sociedade. Em sua gênese, o Serviço Social tinha uma ação conservadora, voltada ao atendimento imediato de necessidades sociais, como uma prática humanitária, sancionada pelo Estado e protegida pela igreja, com objetivo de servir. Estes aspectos marcam o Serviço Social como criação do capitalismo, uma profissão necessária frente às necessidades produzidas por este modelo de produção, por ele engendrada, desenvolvida e colocada permanentemente a seu serviço como uma importante estratégia de controle social - e aqui controle social entendido como ação de controle do Estado sobre a sociedade (Martinelli, 2011).

Desde seu surgimento, a profissão passou por importantes alterações - movimento de reconceituação - com a necessidade de ruptura com o conservadorismo que deu origem à profissão, com necessidade de construir novas propostas de ação profissional em vários setores, um deles é a saúde, no qual a questão social é um dos grandes desafios. O Movimento de Reconceituação tem um papel importante nas mudanças da profissão e na sua forma de intervenção junto aos espaços de trabalho e na forma de observar a realidade.

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, a partir da perspectiva hegemônica, no contexto da América Latina, impõem aos assistentes sociais a necessidade de ruptura com caráter conservador que deu origem à profissão, calcado no atrelamento às demandas, interesses institucionais, e coloca como exigência a necessidade de construção de uma nova proposta de ação profissional, tendo em vista as demandas e os interesses dos setores populares que constituem, majoritariamente, a clientela do Serviço Social (Silva, 1995, p. 72 *apud* Silva; Santos, 2015, p. 4).

Diante da evolução processual e histórica da profissão, pode-se afirmar que, no contexto atual, vivem-se novos tempos para a profissão no Brasil, que revelam avanços e amadurecimento da profissão, um esforço de rompimento com o conservadorismo na profissão. Para Souza (2021), as conquistas das leis trabalhistas, da educação, de marcos formais como a Constituição Federal de 1988, e das rupturas na profissão, constituem o Serviço Social como uma profissão que está voltada aos interesses da classe trabalhadora, atendendo às demandas que evidenciam a questão social em suas expressões de desigualdade e rebeldia.

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (Iamamoto, 2007 *apud* Silva; Santos, 2015, p.4).

A profissão tem caráter sociopolítico, crítico, interventivo e atua em diversas manifestações da questão social, na promoção do bem-estar social, com objetivo de atender as necessidades sociais determinadas pelo modo de produção. Neste processo, o trabalho profissional é marcado pelos desafios sociais, econômicos, culturais ou emocionais dos grupos e indivíduos com quem trabalha. A profissão também tem um importante papel de reflexão da sociedade sobre as “situações sociais de desigualdade e na defesa de políticas públicas de igualdade de direitos e oportunidades para todos os cidadãos” (Silva; Santos, 2015, p. 5).

Os espaços de trabalho e de possibilidade de intervenção do Serviço Social se ampliaram à medida que a profissão se modificou. Atualmente, a profissão atua nos mais diversos espaços de trabalho, ou como indica Iamamoto (1998), espaços sócio ocupacionais, como: nas entidades públicas - hospitais, albergues, abrigos, presídios, prefeituras, judiciário, escolas entre outras; entidades privadas - empresas industriais, comerciais e de serviços; e entidades sócio assistenciais - organizações não governamentais, associações de moradores, fundações. A ampliação dos espaços de intervenção tem relação com as mudanças no cenário sociopolítico e seus reflexos

sobre a classe trabalhadora e com o amadurecimento da profissão (Silva; Santos, 2015). Pela natureza interventiva da profissão, o Serviço Social se insere em diversos espaços de trabalho, dos quais se destaca aqui o trabalho no âmbito da saúde.

Na área da saúde, onde há múltiplas identidades em interação, este é um desafio cotidiano, que se transforma em um verdadeiro imperativo ético, pois o que está em jogo é a construção de uma prática competente, na qual o valor humano, a qualidade de vida e a dignidade da morte, no caso dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas, sejam alicerces fundantes e objetivos comuns para toda a equipe (Martinelli, 2011, p. 501).

O reconhecimento do Serviço Social como profissão do campo da saúde acompanha o processo de amadurecimento das conferências de saúde que avançam para a elaboração de um novo modelo de política de saúde no Brasil.

O entendimento de que o Serviço Social é uma profissão para o campo da saúde é resultado das mudanças sociopolíticas que acompanham o movimento de redemocratização do País, que culmina com a Constituição Federal de 1988, e com o acirramento de demandas que necessitam a intervenção profissional. Por um lado, pode-se considerar um avanço para a profissão, e por outro, é preciso reconhecer que o acirramento das expressões da questão social se espelha uma sociedade marcada por desigualdades e violações de direitos básicos, constituindo a contradição resultante das condições concretas da realidade e de resistência.

O assistente social, ao participar de trabalho em equipe na saúde, dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação das condições de saúde do usuário e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações, que o diferencia do médico, do enfermeiro, do nutricionista e dos demais trabalhadores que atuam na saúde (Cfess, 2010, p. 46).

Observando as condições da realidade objetiva do período da história do Brasil e a relação com a profissão, destaca-se a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) como um marco histórico da política de saúde brasileira, onde foram discutidas a importância de um modelo de saúde para a população (Silva; Santos, 2015). Os encaminhamentos da 8ª Conferência Nacional de Saúde são mais tarde referendados pela nova Constituição Federal de 1988 que consolida a saúde como direito de todos e dever do Estado. Esses passos foram essenciais para a conquista do desenho de política de saúde implementado pelo Sistema Único de Saúde (SUS, 1990), que entre outros aspectos considera a saúde e não mais apenas como uma questão de ausência de doença - concepção ampliada de saúde.

Com esse novo modelo de saúde, as ações do Serviço Social vêm como suporte para assegurar que todos os serviços estejam acessíveis, com espaço de

promoção da cidadania e de produção de estratégias que fomentem e fortaleçam as redes de suporte social para ter uma maior integração entre os Serviços Sociais e outros departamentos públicos. Entender a atuação do Serviço Social no campo da saúde exige conhecer o percurso que a incluiu como profissão deste campo.

[...] a Resolução Nacional de Saúde (CNS) nº 218, de 6 de março de 1997, reconhece a categoria de Assistentes Sociais como profissionais de Saúde, como também, a Resolução CFESS nº 383, de 29 de março de 1999, caracteriza o Assistente Social como profissional da Saúde (Silva; Santos, 2015, p.6).

Desta forma, o Serviço Social foi incorporado como profissão na área da saúde no Brasil, articulando-se com todos os programas de saúde, sendo um profissional mediador nas redes de apoio e com conexão entre o usuário. As determinações objetivas da vida afetam as condições de saúde da população e isso determina objeto de intervenção para o Serviço Social, visto que a profissão não atua com a doença diretamente, mas com as determinações concretas e como estas interferem no adoecimento ou restabelecimento da saúde, em especial o âmbito da saúde coletiva, como um campo de atuação que é construído a partir das relações sociais. Reconhecer o objeto de trabalho da profissão é essencial para compreender as formas de intervir.

O trabalho do/a assistente social é pautado pela defesa e garantia dos direitos sociais para todos/as, muito articulado com os direitos acionados por meio das políticas públicas - assistência, saúde, previdência, habitação, educação etc. O/A profissional busca viabilizar a melhoria das condições de vida de usuários/as no enfrentamento de desigualdades e acesso às políticas sociais, econômicas, ambientais e culturais. No caso do trabalho em ambiente hospitalar, o trabalho vai estar conectado ao trabalho com outros profissionais, objetivando o restabelecimento da saúde dos/as usuários/as a partir dos conhecimentos técnicos e teóricos da profissão.

O objetivo da intervenção do Serviço Social hospitalar é o acolhimento, atendimento às demandas, necessidades sociais e orientação aos usuários, além de preservar e garantir os direitos e um cuidado humanizado “este reconhecimento permite ampliar as possibilidades de atuação e atribuir dignidade ao trabalho do assistente social, porque ele não trabalha com fragmentos da vida social, mas com indivíduos sociais que condensam a vida social” (CFESS, 2012, p.53, aspas no original).

A contextualização do Serviço Social em ambiente hospitalar envolve uma análise da atuação do/a assistente social neste espaço sócio ocupacional, destacando seu papel na garantia dos direitos e no apoio às pessoas hospitalizadas e seus familiares. A atuação profissional do/a assistente social no hospital inclui acolher e entrevistar os/as hospitalizados para entender suas necessidades específicas, e identificar nas situações aquilo que é objeto da intervenção da profissão - buscar reconhecer em que medida seu processo de adoecimento ou o processo de cuidado/restabelecimento está relacionado às condições objetivas da vida. No quadro 01, são apresentados alguns atendimentos realizados pelo Serviço Social no ambiente hospitalar que podem contribuir nas reflexões aqui propostas.

Quadro 01 - Relato de demandas e ações desenvolvidas no trabalho hospitalar pelo Serviço Social no Hospital Ivan Goulart.

| Situação/atendimento | Ações desenvolvidas |
|---|---|
| Encaminhamento de pessoas em tratamento de diálise para exames para ingresso na fila de transplante renal, | Ligações com a rede; Solicitação de transporte; Organização de documentos; Orientação familiar; |
| Busca por familiares de idoso para localizar acompanhante durante internação hospitalar; | Contatos telefônicos; Busca ativa; Escuta do/a usuário/a; |
| Encaminhamento de transporte para pacientes na cidade casa/clínica; | Solicitação de transporte no município de origem; Ofício encaminhado por e-mail; |
| Orientação e acolhimento de pessoa hospitalizada; | Atendimento individual; Escuta; Sistematização dos atendimentos em documentos privativos; |
| Orientação para o apoio na rede de atenção em saúde - “o melhor em casa” - para acompanhamento pós alta hospitalar e acesso ao oxigênio no domicílio; | Reunião com o serviço; Diálogo com assistentes sociais dos serviços; Organização de documentos para equipe médica para encaminhar pós alta (serve para acesso a fraldas, oxigênio e alimentação nasoenteral); |

Fonte: Diários de campo do estágio supervisionado I e II (2023, 2024). Sistematizado pela autora.

Conforme os parâmetros de atuação profissional do CFESS, observa-se que o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na unidade hospitalar Ivan Goulart, não requer, pela natureza das ações, que seja desenvolvido obrigatoriamente por

profissional da área, pois não caracterizam ações privativas. No caso dos atendimentos da diálise na Clínica Renal Celestino Rigo que é um setor do hospital Ivan Goulart, observa-se que o trabalho desenvolvido atende aos pressupostos da intervenção, configurando-se em competências profissionais.

Acreditamos que a atuação do serviço social junto ao paciente em trabalho de hemodiálise se constitui no acompanhamento do paciente no sentido de enfrentar a doença e orientar o paciente e a família sobre todo o processo de tratamento e, principalmente, na garantia de direitos (Centenaro, 2010, p.1882).

A título de exemplo de atendimento/intervenção: pessoa idosa hospitalizada, acamada, que depende de cuidados de terceiros, à esposa, que a principal cuidadora também é pessoa idosa e está fragilizada com os cuidados com o companheiro, os filhos do casal residem em outra cidade. Nesta situação, é possível identificar as condições de vida e as necessidades de cuidados que a família apresenta, além da questão do adoecimento em si, que é o que demanda a intervenção inicial no ambiente hospitalar. A intervenção do Serviço Social, pode, nesse sentido, ampliar a garantia sobre os cuidados ao hospitalizado, indo além da questão curativa da doença, avançando assim para a proteção que precisa ser pensada para o casal, considerando sua idade e suas necessidades.

[...] especifica-se atribuições profissionais do Assistente Social na atenção básica no atendimento à pessoa idosa como: Acolher o idoso e sua família; caracterizar a população idosa atendida; socializar informações em relação ao acesso a serviços; investigar suspeitas de violação de direitos contra pessoa idosa, realizar denúncias, caso constatado, as autoridades competentes; realizar grupos de estudo e estudos de casos com a equipe multiprofissional (Pereira *et al.*, 2015. p.1).

O profissional de Serviço Social possui habilidades e competências para contribuir nos processos de trabalho coletivos, e precisa para tanto ter conhecimento do que lhe compete, como sugere Iamamoto (1998, p.63-64), “o assistente social não realiza seu trabalho isoladamente, mas como parte de um trabalho combinado ou de um trabalhador coletivo que forma uma grande equipe de trabalho”. Ainda, destaca-se a relevância da profissão estar inserida em equipes que desenvolvem processos coletivos de trabalho em que “[...] o Serviço Social - uma vez que articula diferentes conhecimentos de modo próprio, em um movimento crítico entre prática-teoria e teoria-prática - é uma profissão interdisciplinar por excelência” (Ely, 2003, p.115).

A atuação em equipe, portanto, vai requerer do assistente social a observância dos seus princípios ético-políticos, explicitados nos diversos documentos legais (Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão, ambos datados de 1993, e Diretrizes Curriculares da ABEPSS, datada de 1996 (CFESS, 2010, p. 46).

Além do trabalho coletivo no qual o Serviço Social se insere, destaca-se a sistematização dos atendimentos em documentos próprios do Serviço Social como uma atribuição privativa que só a profissão pode realizar, como documentos e registros para instrumentalização do exercício profissional. São também documentos privativos, segundo o CFESS (2022), pareceres, laudos, relatórios, nos quais se desenvolvem os processos investigativos sobre a realidade social - os sujeitos e o processo de intervenção profissional, e que se materializam de diferentes formas, como: em prontuários, relatórios de atendimentos (individuais, familiares, reunião e de assembleias), que podem ser conduzidos no ambiente domiciliar das pessoas atendidas ou nas instituições.

2.1 Apontamentos sobre envelhecimento

O Serviço Social é uma profissão que atua sobre as diversas necessidades humanas, caracterizadas como expressões da questão social, tem como uma de suas áreas de atuação as políticas de saúde. Neste texto, tratamos de dedicar-se às reflexões sobre o atendimento às pessoas idosas, em específico no contexto hospitalar. Para compreender as demandas relacionadas a este segmento, é preciso estudar sobre o processo de envelhecimento e os cuidados que este público requer, que envolvem o trabalho do/a assistente social.

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial que traz consigo desafios para a proteção. No Brasil, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, a população de pessoas idosas é de 32.113.490 pessoas, um acréscimo de 56,0% em relação a 2010, e o Rio Grande do Sul tem o maior percentual de população de 60 anos ou mais de idade com 20,2%. O Censo (IBGE, 2022) também aponta que há uma maior concentração de pessoas idosas vivendo em pequenas cidades (menos de 6.000 habitantes), o que implica pensar sobre seu modo e condições de vida.

Estes índices seguem uma tendência do envelhecimento populacional mundial, resultado da longevidade alcançada por incremento de políticas públicas de proteção

e qualidade de vida. O envelhecimento é uma realidade comum não apenas no Brasil, a expectativa de vida tem aumentado, surgem problemas que impactam nas políticas de saúde, previdência, habitação, trabalho, emprego, educação, livre de agressões e preconceitos (Neri, 2007).

O envelhecimento é um processo gradual do ser humano que vai provocando mudanças no comportamento, na condição física, social e intelectual. Com o envelhecimento, vão surgindo novas necessidades como adoecimentos, que em alguns casos dependem de acompanhamento integral (Lopes *et al* 2024). Reconhecer o envelhecimento como processo e não como uma etapa única da vida é importante para compreender como este processo incide em mudanças que são de ordem física, intelectual e social.

O processo de envelhecimento pode causar prejuízos na capacidade funcional, estado cognitivo, aumento de múltiplas doenças crônicas e diferentes síndromes geriátricas que, na maioria das vezes leva os idosos a ter uma condição de dependência e, eventualmente, a necessidade de auxílio de um cuidador (Kobayashi, 2019, p.142 *apud* Lopes *et al* 2024, p7)

As etapas do ciclo de vida na velhice, no qual requer pensar nos determinantes sociais, políticos e culturais neste momento da vida. Não raramente a velhice é percebida como algo ruim, e pode implicar na desvalorização das pessoas idosas, até mesmo a perda da sua identidade. O processo de adaptações e limitações transformam esses sujeitos como marginalizados na sociedade capitalista e, por vezes, são considerados um problema.

No âmbito dos cuidados com a pessoa idosa, é comum perceber que um conjunto de necessidades se apresenta de forma recorrente, que envolve perdas motoras, cognitivas, força física, adoecimentos de distintas naturezas. Além das barreiras naturais do processo de envelhecimento, são identificadas também situações que oferecem risco, como violência intrafamiliar em todas as suas expressões - violência patrimonial, violência emocional, violência física. São fatores que determinam a necessidade de cuidados nesta etapa da vida (Teixeira, 2020).

Na literatura revisada pelo estado da arte, na área do Serviço Social e atendimento a idosos em contexto hospitalar, ficam evidente questões relacionadas à desigualdade social - aposentadorias insuficientes, situações de risco e desproteção em virtude de condições de vida precárias, violações de direitos, famílias que dependem da renda da pessoa idosa para sua sobrevivência etc. É neste contexto que o Serviço Social constrói sua interlocução com a velhice a partir das competências

profissionais. Entendendo as expressões da questão social junto às pessoas idosas e sua condição de fragilidade e necessidades objetivas relacionadas à vida cotidiana.

Araújo (2023) dialoga que ter uma expectativa de vida saudável, ter bons hábitos como atividades ocupacionais e uma boa alimentação, contribui para a prevenção de doenças e traz bem-estar à saúde, sendo assim uma expectativa sobre o envelhecimento com qualidade de vida. Isso tem implicações nas taxas de mortalidade, doenças crônicas, diminuição na violência. Contudo, é preciso observar a intervenção do Serviço Social as condições para uma vida saudável, isso exige condições objetivas como emprego, renda, aposentadoria justa/suficiente, redes de proteção e políticas públicas.

A realidade demonstra que o processo de envelhecimento é acompanhado de muitas violações, os dados analisados sobre internação hospitalar de idosos no Brasil entre 2008 e 2013 demonstram, entre outras variáveis, que os principais fatores identificados foram: agressões, negligência nos cuidados e abandono (Castro, Rissardo; Carreira, 2017). Logo, pode-se observar que o processo do adoecimento vem associado na velhice com outras situações sociais e conflitos intrafamiliares.

[...] as violações de direitos humanos contra pessoas idosas chegaram a 202 mil registros em todo o país. O número é 97% maior se comparado com o mesmo período de 2022, quando foram registradas 102,8 mil violações, [...] a principal violação cometida contra idosa é a exposição de risco à saúde, seguida por maus tratos, abandono, negligência, tortura física e insubsistência afetiva. Violações ligadas à questão patrimonial também são bastante frequentes. Em vários casos, os filhos aparecem como agressores (Araújo, 2023, n.p).

Diante das situações de desproteção que vivenciam as pessoas idosas, e frente ao avanço do envelhecimento populacional, o que tem aumentado as demandas sobre este segmento, que medidas de proteção têm sido pensadas, como a aprovação do Estatuto da Pessoa Idosa (2003), e à definição de que idosos/as é público preferencial, junto a crianças e adolescentes e pessoas com deficiência, no contexto da formulação das políticas públicas. Vale lembrar que a Constituição Federal de 1988 define que os cuidados e amparo às pessoas idosas devem ser providos pela família, pela sociedade e pelo Estado, sendo dever destas instituições zelar por sua integridade, o que nos exige conhecimento do envelhecimento humano e das condições em que vivem os/as idosos.

3. INTERVENÇÃO PROFISSIONAL E A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO HOSPITAL IVAN GOULART

Este item do texto atende ao objetivo específico de sistematizar a intervenção desenvolvida no projeto de estágio supervisionado. Ainda que o foco seja a apresentação e reflexões a partir do projeto e seus desdobramentos, apresentamos a experiência do estágio em sua totalidade, pois a práxis é uma experiência que conecta à totalidade das ações, de apreensão do campo de trabalho, do objeto de intervenção para o Serviço Social e as estratégias desenvolvidas para o atendimento das demandas da população usuária.

Dentre as finalidades do estágio, encontramos a vinculação da educação formal ao mundo do trabalho e a prática social. Desse modo, a relação entre a dimensão acadêmica e a sociedade se perfaz por meio da prática do estágio, na qual o estagiário entra em contato com a realidade cotidiana. Nesse sentido, o estágio destaca-se como um dos componentes pedagógicos mais importantes na articulação privilegiada entre teoria-prática no processo de formação profissional, no conjunto de elementos constitutivos das diretrizes curriculares (Souza, 2009, p.48).

O estágio curricular supervisionado I e II foi realizado no Hospital Ivan Goulart, em São Borja, no setor de hemodiálise¹. Na unidade hospitalar, uma das suas preocupações é que todos os seus trabalhadores prestem um atendimento humanizado, no sentido de os/as profissionais colocarem em ação habilidades em ouvir, acolher e respeitar as opiniões e emoções das pessoas atendidas, aqui se inclui o Serviço Social. Ainda que a ênfase do período de estágio estivesse vinculada ao setor de hemodiálise, durante o período do estágio se acompanhou o desenvolvimento das atividades da supervisora de campo em todos os setores do hospital. No campo de estágio, as atividades foram desenvolvidas e acompanhadas pelas supervisoras de campo e acadêmica, proporcionou a apreensão das particularidades da inserção, instrumentos do campo de estágio e técnicas profissionais no âmbito do trabalho hospitalar.

Supervisão realiza-se na área de agir e se dá em função da prática profissional, desenvolvendo o acompanhamento do trabalho prático cotidiano do aluno-estagiário. [...] Nesta perspectiva, a Supervisão de estágio é essencial à formação do aluno de Serviço Social, enquanto lhe propicia um momento específico de aprendizagem (Buriolla, 2010, p.16,17).

¹ A Clínica de Hemodiálise Celestino Rigo é o setor especializado no atendimento das patologias renais, pertence ao Hospital Ivan Goulart, situado no município de São Borja.

Os instrumentos como diários de campo, e análise institucional, foram essenciais para compreender o trabalho, a instituição e as demandas, tudo isso pautado pela articulação da articulação teórica e prática na formação. Além dos conhecimentos da profissão, foi possível identificar demandas dos/as usuários/as e o perfil destes. Também foi possível confeccionar documentos relativos ao estágio I e II, no intuito de possibilitar o planejamento, execução e avaliação das atividades e, por fim, desenvolver as atividades do projeto de intervenção.

Ao longo do estágio, observamos a demanda de atendimento ao público dos/as pessoas idosas hospitalizadas, considerando que é recorrente e elevado. Desta forma, se fez necessário uma atenção especial a estes usuários, em especial, as pessoas idosas em situação de abandono, maus tratos, pessoas idosas com deficiências físicas e mentais, acamados, que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas e um quadro de doenças diversas. Entre múltiplas demandas vividas ao longo do estágio, a desproteção de pessoas idosas se destacou pela recorrência e pela ausência de ações de atendimento mais direcionadas a este público, o que motivou realizar ações de atenção às pessoas idosas hospitalizadas como projeto de intervenção do estágio II - o projeto EnvelheSer.

O Serviço Social contribui nas equipes para atualização de documentos, coletar informações, planejar, elaborar, acompanhar e pôr em prática projetos sociais, dando assistência à pessoa em situação vulnerável, com dificuldades sociais e materiais. Segundo Piana (2009, p.85), o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, realiza sua ação profissional no âmbito das políticas socioassistenciais, na esfera pública e privada. É nesse cenário do trabalho coletivo que se formula o projeto de intervenção do estágio, contribuindo nas ações de atenção hospitalar às pessoas idosas.

O projeto de intervenção EnvelheSer, após sua elaboração supervisionada, passou por avaliação e aprovação do Serviço Social e pela administração do Hospital, bem como foi devidamente comunicado a todos os setores, com cartaz (Anexo A) que ficou disponível nos murais de cada respectivo local, demonstrando assim a sua relevância. O objetivo geral do projeto foi “construir uma rotina de atendimento sistemático à pessoa idosa hospitalizada, a fim de garantir um acolhimento às demandas deste grupo, em especial à pessoa idosa em situação de abandono” (Vera, 2024, p. 2).

Ainda, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Organizar o fluxo do trabalho com prioridade aos/às idosos/as hospitalizados/as
- Estabelecer atendimento sistemático à pessoa idosa hospitalizada;
- Identificar situações, problemas com os/as idosos/as hospitalizados/as (Vera, 2024, p. 6).

Como etapa fundamental do planejamento (Baptista, 2000), cada objetivo específico foi organizado através de um conjunto de ações metodologicamente planejadas e estabelecidas, conforme Quadro 02. Observando a natureza interventiva da profissão, dando visibilidade para o trabalho desenvolvido pela profissão. “O serviço social insere-se no contexto hospitalar como profissional que articula o recorte social, no sentido das formas de promoção, bem como, da causalidade das formas de adoecer”, neste caso relacionado ao público de pessoas idosas (Silva, 1998, p.10).

Quadro 02 - Planejamento de ações e resultados com base nos objetivos específicos.

| Objetivos específicos | Ações planejadas e desenvolvidas | Resultados alcançados |
|---|---|--|
| Organizar o fluxo do trabalho com prioridade aos/às idosos/as hospitalizados/as | <p>Construção de fluxo de trabalho (Anexo B);</p> <p>Atualização do modelo de ficha de atendimento do Serviço Social (Anexo C);</p> <p>Realização de relatórios dos atendimentos</p> | <p>Aprovação do projeto EnvelheSer pela supervisão de campo e pela direção do hospital, bem como o fluxo de trabalho proposto;</p> <p>Geração de documentos do trabalho do Serviço Social no hospital;</p> <p>Qualificação do atendimento à pessoa idosa hospitalizada;</p> |
| Estabelecer atendimento sistemático a pessoa idosa hospitalizada | <p>Visitas sistemáticas nos leitos de internação;</p> <p>Entrevista e sistematização de informações nas fichas de atendimento;</p> | <p>Conhecimento das demandas dos/as idosos/as hospitalizados/as;</p> <p>Acompanhamento da internação;</p> <p>Manutenção de dados e informações atualizadas durante a internação;</p> |
| Identificar situações, problemas com os/as idosos/as hospitalizados/as | <p>Analisar e investigar a situação da pessoa idosa e demais situações que antecedem sua internação;</p> <p>Identificar situações, de risco e vulnerabilidades sociais;</p> <p>Localizar situações de abandono;</p> | <p>Estabelecimento de prioridades nas rotinas do trabalho junto aos/às idosos/as hospitalizados/as;</p> <p>Identificação e localização da rede de cuidadores/responsáveis pelo/as idosos/as hospitalizados/as;</p> <p>Orientações e encaminhamentos para a alta hospitalar com acesso à serviços da rede como o Programa Melhor em casa;</p> <p>Preservação de direitos da pessoa idosa;</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | Orientação e suporte aos cuidados à familiares e responsáveis; |
|--|--|--|

Fonte: Sistematizado pela autora com base no relatório de estágio. Vera (2024).

No quadro original do projeto de intervenção, a proposta do planejamento previu ainda observar os materiais, os meios para o desenvolvimento do processo de trabalho, aqui optamos por simplificar nas ações e resultados. Entre os meios identificados para o desenvolvimento do trabalho estão as condições mais teórico-metodológicas que fundamentam o trabalho até as questões mais concretas, instrumentais: conhecimento técnico; habilidades e competências profissionais; supervisão de estágio; interação com as equipes internas e externas; comunicação entre setores e unidades do hospital; computador; telefone; internet; folhas A4; impressão; caderno/bloco de anotação; caneta; prancheta etc.

Ao longo do estágio II, foram realizadas várias intervenções de diferentes naturezas no hospital, de modo que se manteve o acompanhamento do trabalho da assistente social, mais as ações específicas do projeto EnvelheSer. Foram realizados pelo projeto EnvelheSer um total de 16 (dezesesseis) atendimentos, todos devidamente sistematizados na ficha de acompanhamento elaborada pela estagiária (Anexo C). Apresentamos 2 (duas) situações que ilustram o trabalho desenvolvido ao longo do estágio II.

Quadro 03 - Relato de atendimentos do projeto EnvelheSer.

Relato 01:

Identificação geral do acompanhamento: homem idoso de 67 anos, sofreu um acidente Vascular Cerebral (AVC), acamado há mais de 10 anos. Esteve hospitalizado por 15 dias; Após alta em alguns dias foi a óbito. Idoso, aposentado por invalidez. Tem como a principal cuidadora a esposa (também idosa), no hospital acompanhou toda a internação. Segundo ela, os filhos ajudam na hora que a cuidadora sai para descansar, mais ou menos por duas horas, e não foi todos os dias.

Demandas imediatas do atendimento: encaminhamentos para acesso a serviços e equipamentos (fralda geriátrica, oxigênio, acompanhamento pelo programa Melhor em Casa).

Intervenções do Serviço Social: acolhimento do idoso hospitalizado e de sua cuidadora, escuta, acompanhamento durante a internação junto à cuidadora e aos filhos do casal, diálogo com a equipe de enfermagem, sistematização dos atendimentos no prontuário hospitalar e na ficha de acompanhamento do Serviço Social, organizada pela estagiária

Contribuições do projeto EnvelheSer: orientação aos usuários/paciente e familiares na internação e pós-alta no auxílio com a rede municipal, encaminhamentos e mediação com a equipe multidisciplinar e no acolhimento aos usuários/paciente e familiares.

Relato 02:

Identificação geral do acompanhamento: mulher idosa de 97 anos, com doença cardíaca e infecção generalizada, acamada, dependente de cuidados de terceiros, solteira,

aposentada. Hospitalizada por 15 dias, cuidada pelas sobrinhas, reside com uma sobrinha há 10 anos - que é a principal cuidadora.

Demandas imediatas do atendimento: encaminhamentos para acesso a serviços e equipamentos (fralda geriátrica, oxigênio, cadeira de rodas para locomoção e para banho, acompanhamento pelo programa Melhor em Casa).

Intervenções do Serviço Social: acolhimento da idosa e de sua cuidadora, escuta, entrevista da sobrinha para levantamento das condições de cuidados, acompanhamento durante a internação, diálogo com a equipe de enfermagem, sistematização dos atendimentos no prontuário hospitalar e na ficha de acompanhamento do Serviço Social, organizada pela estagiária.

Contribuições do projeto EnvelheSer: orientação aos usuários/paciente e familiares na internação e pós-alta no auxílio com a rede municipal, encaminhamentos e mediação com a equipe multidisciplinar e no acolhimento aos usuários/paciente e familiares, auxiliou no pedido das fraldas e alimentação nasogástrica.

Fonte: Sistematizado pela autora com base no relatório de estágio. Vera (2024).

Mesmo sendo casos diferentes, em contexto e realidades distintas, as situações relatadas apresentam pontos em comum, que retratam o trabalho do Serviço Social no âmbito hospitalar e as necessidades comuns no caso de atendimento aos/às idosos/as. Os dois relatos são uma parte de todo o trabalho realizado, eles retratam situações cotidianas para a profissão, que é demandada à realização de encaminhamentos de serviços, benefícios e materiais para os cuidados da saúde e qualidade de vida das pessoas idosas, em especial as que estão acamadas, pois estas dependem dos cuidados externos, acompanhamento especializado e equipamentos que contribuem para os cuidados, locomoção, e proteção - tais demandas são recorrentes em todos os atendimentos.

Estas rotinas constituem as demandas para o Serviço Social nos hospitais, que, como “área de conhecimento e de intervenção na realidade humano social, o Serviço Social deve mobilizar-se, cada vez mais intensamente, na perspectiva da assistência integral à saúde da população atendida” (Martinelli, 2011, p. 500). As ações mais pontuais de acesso aos mecanismos de saúde são também atividades nas quais se insere a profissão, contudo, não se limita a isso. A profissão também atua nas dinâmicas que constituem a vida social (Martinelli, 2011), interpretando as situações à luz da teoria social crítica, revelando o objeto de trabalho-as expressões da questão social. O Serviço Social atua na equipe multiprofissionais, subsidiando o trabalho coletivo com informações que vão para além da doença, mas que podem apontar as implicações para os cuidados, limitações e identificação da rede de proteção deste idoso/a.

Para Silva (1998, p. 39), em unidades hospitalares, o “serviço social enfrenta, no seu cotidiano, uma demanda significativa de necessidades, oriundas da precária

condição socioeconômica e cultural dos pacientes e seus familiares”, isso fica evidente nos acompanhamentos realizados, pois os recursos financeiros insuficientes são uma barreira para a proteção destes/as idosos/as, impedem, por exemplo, contratar cuidadores/as, o que aliviaria a carga de trabalho dos/as familiares.

Ao Serviço Social estabelecer o atendimento sistemático aos/as idosos/as hospitalizados/as, contribui diretamente à preservação e acesso aos direitos deste grupo, buscando um cuidado humanizado no hospital durante as internações, atuando para além das questões de saúde e doença. A profissão contribui na equipe multiprofissional reconhecendo os direitos, orientando sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras políticas públicas, confirmando as orientações dos Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde (CFESS, 2010, p. 11) que apontam para o reconhecimento “[...] dos usuários da saúde como sujeitos de direitos, em um contexto de cidadania e de democracia”.

Ainda, entre os resultados que não foram previstos inicialmente, mas alcançados, destacamos: a interação com a equipe multiprofissional; a presença do Serviço Social nas diferentes unidades de internação no hospital; o reconhecimento do trabalho do Serviço Social por alguns trabalhadores das equipes, como enfermagem, técnicos de enfermagem e médico, o que reforça o Serviço Social como “profissão de natureza eminentemente interventiva” (Martinelli, 2011, p. 500).

Podemos inferir que o projeto representa a autonomia (ainda que relativa) da profissão em planejar seu trabalho, uma vez que esteja alinhado à política na qual atua, e aos objetivos institucionais a profissão tem capacidade de articular teoria e prática, na construção de projetos, programas, serviços e benefícios superando a mera “executores terminais de políticas sociais” (Netto, 2002 *apud* Guimarães, 2009, p. 2) e atendendo ao disposto na Lei que regulamenta a profissão sobre as competências profissionais que determinam que a à profissão compete “[...] encaminhar providências, prestar orientação social à indivíduos”; ainda, “[...] orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;” (Brasil, 1993, *online*).

3.1. Atenção à pessoa idosa hospitalizada: desafios e possibilidades

Neste item, são construídas as reflexões que atendem ao objetivo específico que busca apontar os desafios e as possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social junto à população idosa em unidade hospitalar. A partir da compreensão da profissão e das determinações ética e política que conduzem à intervenção no Serviço Social, e à luz das experiências do estágio supervisionado em Serviço Social, foi possível avançar na aprendizagem sobre o trabalho profissional, e entender os desafios e também as potencialidades colocadas para a profissão.

Retomamos para as reflexões deste item do estudo os achados no levantamento do estado da arte sobre o trabalho do Serviço Social e o atendimento a idosos/as em unidades hospitalares, observando os 4 documentos selecionados após a leitura cuidadosa e à identificação dos textos que se referem diretamente à intervenção com idosos/as em hospitais², e informações que resultam do estágio supervisionado, na tentativa de construir reflexões teórico-práticas para a profissão³.

Entre os desafios postos, são identificadas uma série de situações que vão de questões mais objetivas do trabalho a situações que são resultados da vida das pessoas atendidas, os/as idosos/as:

- Demandas das equipes que não competem ao Serviço Social (preenchimento de pedidos de exame, medicação, acionar serviços de ambulância, informação de óbito);
- Falta de plano de trabalho do Serviço Social;
- Subalternização do Serviço Social em relação à outras áreas profissionais, em especial em relação à medicina (preencher documentos para facilitar o trabalho de médicos e enfermeiros);
- Falta de condições objetivas para o trabalho, não ter espaço privativo e sigiloso para guarda de documentos do Serviço Social;
- Ausência ou insuficiência de registros do Serviço Social sobre seus atendimentos em unidade hospitalar;
- Dificuldade de trabalho em rede;
- Ausência de cuidadores ou fragilidade dos vínculos familiares, sociais que impactam nos cuidados pós alta hospitalar;
- Romantização do papel da família;

² A condição de dependência da pessoa idosa na dinâmica familiar a partir do serviço de urgência e emergência; A intervenção do serviço no protelamento da alta do idoso no serviço de urgência: o caso do hospital de São José; O assistente social no atendimento do idoso na velhice extrema: um estudo de caso e O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos.

³ Para sistematizar as informações apresentadas aqui, trabalhamos com análise de conteúdo, sistematizando conforme orientação de Moraes (1999), a partir da sistematização em quadros com duas colunas - desafios e possibilidades -, da experiência empírica do estágio e dos textos selecionados, de modo a levantar as situações recorrentes e que fundamentam cada um dos eixos de estudo.

- Crescente necessidades de cuidados pessoais resultante do adocimento e da idade avançada;
- Serviços e políticas incipientes para os cuidados de pessoas idosas acamadas;

As informações juntas, do estágio supervisionado e dos textos de referência, apontam situações cotidianas, comuns ao trabalho profissional em hospitais, e no atendimento a pessoas idosas. Os apontamentos mostram que os desafios enfrentados no estágio supervisionado em Serviço Social no hospital em São Borja, são situações que atravessam o trabalho dos/as assistentes sociais na realidade hospitalar, independente do local.

O imaginário social de que a família é uns lócus de proteção, amor e cuidado é um equívoco. “A família é colocada como fortalecedora de laços e responsável pelo bem-estar, mas não se observam as reais condições em que a mesma se insere para prover tais expectativas” (Silva; Wiese, 2016, p. 22). Ao se aproximar da realidade de cada usuário/a atendido, o projeto EnvelheSer identificou, entre outras situações, que na realidade do cuidado às famílias enfrentam situações de insuficiência de renda, sobrecarga, que resultam da dinâmica das relações sociais. Da mesma forma que aparece nos textos que o “[...] suporte financeiro da família inserida no contexto precarizado do mercado de trabalho” (Silva; Wiese, 2016, p. 18) e que cuidadores relatam sobrecarga e medo de não saber fazer os cuidados necessários.

A este aspecto soma-se o observado no estágio e nos textos de referência, a apreensão das “crescentes necessidades ao nível dos cuidados pessoais, sociais e de saúde, e num quadro de diminuição de recursos familiares e financeiros” (Almeida; Ferreira, 2021, p. 171). E, ainda que seja responsabilidade do Estado e da família, conforme a Constituição Federal de 1988, a proteção da pessoa idosa, há uma indisponibilidade de ações de proteção condizentes com as demandas além da “[...] escassez e respostas sociais, a indisponibilidade de apoio ou o tempo necessário para a reorganização familiar aliada à carência econômica” (Almeida; Ferreira, 2021, p.185).

Os maiores desafios da intervenção profissional do Serviço Social junto à pessoa idosa em unidade hospitalar foram os profissionais reconhecerem as deficiências nos serviços de saúde e o enfrentamento em várias situações indesejadas pela ausência de profissional qualificado nas equipes, na comunicação multiprofissional para ter um acolhimento às pessoas idosas hospitalizadas, e ainda,

como desafio, compreender o papel do Serviço Social junto às equipes e à profissão assumir seu lugar de protagonista a partir das suas competências.

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar, efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano (Iamamoto, 2009 *apud* Cunha, Santos, 2009, p. 23).

Quando observamos os desafios apresentados, eles se tratam mais de dar dignidade, expectativas de cuidado da pessoa idosa e dos cuidadores de melhor maneira e informar a importância da interligação hospitalar com a rede (municipal, comunidade, vizinhança e família, entre outros), além de promover nos tratamentos, estimular o autocuidado que são importantes para a saúde dos/as usuários/as.

No que se refere a observar as possibilidades, como resistência da profissão frente às condições da realidade limitadoras, também foram identificados os aspectos que potencializam o trabalho profissional de assistentes sociais em hospitais e nos cuidados com a população idosa. São potencialidades identificadas na realidade do estágio e no conjunto de textos:

- Planejamento da ação profissional (organizar, normatizar e sistematizar o cotidiano do trabalho profissional por meio da criação e implementação de protocolos, rotinas, fluxos e documentos de trabalho específicos);
- Articulação com a instituição e outras áreas profissionais internos e externos à unidade hospitalar;
- Posição junto às equipes sobre as competências profissionais, não assumindo ações demandadas sem reflexão;
- Trabalho na direção da garantia dos direitos dos/as idosos/as;
- Estar em constante aprimoramento profissional (acessar ou mobilizar ações e políticas de educação permanente);
- Consolidação da identidade profissional crítica;

O projeto EnvelheSer é uma amostra da possibilidade da posição profissional do Serviço Social, criando instrumentos, fluxos e planejando suas próprias ações. Ainda que tenha sido uma experiência de estágio, ela foi planejada, planejada e executada como Baptista (2000, p.34) orienta que o profissional precisa, de partida, se preparar para a interlocução, conhecer e da elaboração de suas respostas, com o olhar e intencionalidade da profissão e não houveram barreiras institucionais, visto que o projeto foi aprovado nas instâncias superiores. Isso corrobora com os apontamentos de Martinelli (2011, p. 503) que sugere que a profissão precisa “manter um estado de espírito positivo [...] dedicar-se a práticas que permitam o recriar das

energias e que estimulem a criatividade”. Ainda, é relevante “buscar permanentemente o aprimoramento profissional, tanto na perspectiva multidisciplinar quanto na profissão de origem” (Martinelli, 2011, p.503). Tendo como direção a consolidação do projeto ético-político da profissão (Martinelli, 2011).

Também observamos as possibilidades para melhorar o bom andamento do/a assistente social no âmbito hospitalar, buscando o aprimoramento profissional, multidisciplinar, desenvolvendo ações coletivas para sempre ter um atendimento junto a familiares de pessoas idosas que internarem para ter um aumento na expectativa de vida e dignidade aos/as atendidos/as.

Outro aspecto diz respeito ao conhecimento técnico dos instrumentos legais sobre a proteção de idosos/as, pois estes deverão ser articulados pela profissão em seu cotidiano, tensionando as redes e instituições. Além da leitura da realidade social, como potencialidade para superação de limites e barreiras postas pela cultura de desvalorização da pessoa idosa/a - para isso é preciso,

[...] reconhecer o processo de envelhecimento como uma conquista e repensá-lo nas políticas sociais não se faz uma tarefa fácil quando se impõe diversos estigmas às pessoas idosas e não há o efetivo cuidado e promoção das suas necessidades (Silva; Wiese, 2016, p. 21).

Diante da insuficiência das políticas públicas e das limitações familiares e sociais, a profissão é demandada a mobilizar recursos em diferentes instituições, o que revela a “importância no desenvolvimento e interligação das relações existentes com instituição hospitalar, comunidade, recursos da comunidade, redes de vizinhanças e família, entre outros” (Almeida; Ferreira, 2021, p. 171).

O alcance do olhar do profissional eticamente comprometido transcende os muros do hospital, buscando os núcleos de apoio na família, na comunidade, lugares sociais de pertencimento onde se dá o cotidiano de vida das pessoas. É na cotidianidade da vida que a história se faz, é aí que se forjam vulnerabilidades e riscos, mas se forjam também formas de superação (Martinelli, 1995 *apud* Martinelli, 2011, p.503).

Outros aspectos identificados como possibilidades dizem respeito à mobilização política da profissão, na articulação interna e externa, bem como à posição ética e política de manutenção de ações permanentes de formação profissional e aprimoramento. Além da dinâmica da articulação, o fortalecimento da identidade profissional passa pela elaboração do Serviço Social de seus próprios instrumentos, não respondendo apenas a normas e roteiros pré-estabelecidos pela

instituição e outras áreas profissionais. À profissão precisa desenvolver e participar do “desenvolvimento de seu processo de trabalho junto a outros profissionais, de forma interdisciplinar, desenvolvendo ações coletivas” (Lopes *et al.*, 2024, p.7).

Para consolidar as possibilidades da ação profissional crítica, também é necessário reconhecer e valorizar os processos de mobilização e resistência no qual se funda à questão social, que além das desigualdades e ausências causadas pelo modelo de produção, são também as expressões de resistência/rebeldia que envolvem os sujeitos com os/as quais a profissão atua e à própria profissão como trabalhador/a assalariado/a - “a questão social é desigualdade e a rebeldia, pois envolve sujeitos que vivenciam estas desigualdades, e a elas resistem e se opõem” (Iamamoto, 1999, p.28).

Tal fortalecimento requer a recuperação das dimensões que constituem a formação e a profissão, pois passam pela consideração do campo teórico, metodológico, ético, político e operacional⁴. Ainda que ações como encaminhamentos para alimentação de cuidadores, outros serviços de terceiros possam ser entendidos como ações que não dependem exclusivamente do Serviço Social, é oportuno observar que estes atendimentos contribuem para os cuidados com a pessoa idosa, que, pela sua condição de acamada, depende de cuidados externos. Logo, a intervenção profissional está garantida acesso, contudo, é preciso observar em que medida estas ações são entendidas como ação finalística do trabalho do Serviço Social, o que reduz o entendimento e reveste a profissão de uma identidade do puro encaminhador a bens e serviços.

Outras possibilidades estão na contratação de profissionais de Serviço Social, estratégias para aproximação ao idoso e seus familiares, pois muitos desconhecem o serviço do/a assistente social no hospital, e o/a idoso/a necessita de articulação da equipe multiprofissional para a formação de cuidado mais adequado às necessidades e desenvolver um trabalho na direção da proteção.

Por tanto, Martinelli (2011, p. 502), em um de seus textos se refere que “a atuação do Serviço Social neste momento, no âmbito da terapêutica dos cuidados, é de fundamental importância, preservando o respeito ético pela vida humana, da dignidade no trato, da sensibilidade em perceber a condição do outro naquele momento tão peculiar de sua vida, no atendimento dos cuidados junto à pessoa idosa

⁴ Dimensão técnico-operativa; Dimensão teórico metodológica; Dimensão ético-política.

e as manifestações da questão social que apresenta pelos seus processos de desigualdade e de resistência”.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho de conclusão do curso, é relevante ressaltar a atuação sobre as demandas da população idosa hospitalizada e sua vulnerabilidade, pois elas configuram o objeto de intervenção do Serviço Social sob o entendimento das expressões da questão social. As experiências do estágio curricular obrigatório I e II, foi possível vivenciar a prática da profissão e suas particularidades na atenção às pessoas hospitalizadas, no qual os desafios e as possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social junto às pessoas idosas em unidade hospitalar.

Retomando o objetivo do trabalho - refletir sobre as condições de hospitalização da pessoa idosa no período de estágio supervisionado em Serviço Social na unidade hospitalar, a fim de compreender os limites e possibilidades da intervenção profissional do Serviço Social nesse espaço sócio ocupacional - entendemos que, foi possível compreender e desenvolver a intervenção profissional principalmente os meios de ação em rede entre hospital e o município nos cuidados com a pessoa idosa. As reflexões revelam as particularidades da profissão e a interação com outros/as trabalhadores/as, como aconteceu no estágio com apoio dos técnicos/as de enfermagem, enfermeira e alguns médicos.

O Serviço Social vem construindo sua história na área da saúde e contribuindo para à atenção os/as idosos/as mais vulnerabilizados/as seguindo o “[...] permanente compromisso que devemos ter no sentido da consolidação do projeto ético-político da profissão” (Iamamoto 2011, p. 503). A profissão, no contexto de sua autonomia relativa, pode e deve desenvolver novas rotinas, fluxos, abordagens que dizem respeito à profissão, ao planejar suas próprias ações, a profissão potencializa o trabalho profissional nas equipes, contribui para que outras áreas entendam o que é atribuição profissional. Ao construir seus instrumentos, e considerar suas ações no fluxo coletivo de trabalho pode ser mais eficiente do que querer apenas dizer o que é papel à profissão. Pois ao desempenhar as funções de planejamento e gestão do trabalho, a profissão está diretamente contribuindo para o fortalecimento da identidade do profissional.

Apesar das dificuldades e desafios, observamos as possibilidades e o campo de estágio foi essencial para apreender o que acontece com a profissão nas instituições. Por fim, destacamos que o Serviço Social em ambiente hospitalar atua conectando usuários/as e equipe na busca do acesso aos direitos à saúde, acolhimento que permite observar no processo interventivo através das inter-relações que o profissional estabelece com base no conhecimento das referências ético-políticas e, portanto, dar visibilidade às ações profissionais em suas múltiplas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janine; Ferreira, Paula. **A intervenção do Serviço Social no protelamento da alta do idoso no serviço de urgência: o caso do hospital de São José**. Disponível em:

<<https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/b88e4260-fcb5-40b4-9c30-81ae21e7c2d1/content>>. Acesso em: 12 ago 2024.

ARAÚJO, Luciano. **Aposentados, pensionistas e idosos**. Violações dos direitos dos idosos. Bahia 2023. Disponível em:

<<https://solidariedade.org.br/artigo/violacoes-dos-direitos-dos-idosos/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20%C3%A9%2097%25%20maior,tortura%20f%C3%ADsica%20e%20insubsist%C3%AAncia%20afetiva>>. Acesso em 28 set. 2024.

BAPTISTA, Myriam Vera. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 23 out 2024.

BRASIL. **Lei n.º 8.662, de 07 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm#:~:text=L8662&text=LEI%20No%208.662%2C%20DE%207%20DE%20JUNHO%20DE%201993. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>>.

Acesso em 28 set 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direito da pessoa idosa na saúde**. Disponível em:

<[BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis/Maria Alice Feiten Buriolla-5.ed.**- São Paulo: Cortez, 2010.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/direitos#:~:text=Direitos%20da%20Pessoa%20Idosa%20na%20Sa%C3%BAde&text=Aten%C3%A7%C3%A3o%20integral%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%3A%20a,prote%C3%A7%C3%A3o%20e%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde.> . Acesso em: 11 out 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CENTENARO, Grizy Augusta. **A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família.** 2010. Disponível em:

<[CASTRO, Vivian Carla de Rissardo, Leidyani Karina; carreira, Ligia. **Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares.** 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/Y5HfYwXyBsdv5QcrMNyrTYM/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 14 out 2024.](https://www.scielo.br/j/csc/a/YH4kHNW99VD89W9tcnJ5Lzn/#> . Acesso em: 25 set. 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CUNHA, Roseni dos Santos. SANTOS, Marta Alves. **Demandas e desafios dos profissionais de serviço social do Centro De Referência De Assistência Social (CRAS) centro do Município de São João De Meriti – RJ:** uma análise preliminar da prática profissional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 04, pp. 62-106. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em:<[CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL \(CFESS\). **Parâmetros para atuação profissional de Assistentes Sociais na Política de Saúde.** Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília \(DF\), 2010.](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/demandas-e-desafios#:~:text=Segundo%20lamamoto%2C%20%E2%80%9CUm%20dos%20maiores,%E2%80%9D%20(%20IAMAMOTO%2C%202009)> . Acesso em 21 set. 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) **Atribuições privativas do/a assistente social em questão.** 1ª edição ampliada, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Produção de documentos e emissão de opinião técnica em Serviço Social.** Brasília (DF), 2022.

ELY, Fabiana Regina. **Serviço Social e interdisciplinaridade.** Revista Katálysis, vol. 6, núm. 1, janeiro-junio, 2003, pp. 113-117 Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estudo da Arte”.** Scielo.Campinas- SP, 2002. Disponível em:

<[GUIMARÃES, Christiane dos Passos. **A incidência do Serviço Social na construção da política nacional de assistência social.** 2009. Disponível em:](https://www.scielo.br/j/es/a/vPsychSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 28 set. 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/9_estados-e-lutas-sociais/a-incidencia-do-servico-social-na-construcao-da-politica-nacional-de-assistencia-social.pdf>. Acesso em: 13 nov 2024.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional** - São Paulo, Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 1999.

IBGE. **Censo 2022: O número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em 25 set 2024.

LOPES, Eli Fernanda Brandão; Assis, Maria de Fatima Bregolato de; Simões, Edivania Anacleto Pinheiro. **O Assistente Social no atendimento ao idoso na velhice extrema: um estudo de caso**. 2024. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/126727/91740>>. Acesso em: 10 ago 2024.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 16ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINELLI, Maria Vilela. 2011. **O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/9SbgQxd7Wm6WLGyQ9R5WbYN>>. Acesso em 12 out 2024.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice e subjetividade**. In A. L. Neri (Org), **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea. 2007.

PESSÔA, Elisângela Maia, Berwig, Solange Emilene, Almeida, Andréia Cristina da Silva. **Dimensões profissionais do Serviço Social: sistematização dos documentos do CFESS e da ABEPSS em tempos de pandemia. 2021**. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/39472/27056>>. Acesso em: 10 out 2024.

PEREIRA, Andressa Roberta; Oliveira, Thaize Carolina Rodrigues de; Wemer, Rosile Clara. **Atribuições do assistente social no atendimento à pessoa idosa na atenção básica de saúde.** 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_307.p . Acesso em: 21 set 2024.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional - O Serviço Social na Contemporaneidade: demandas e respostas.** Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>. Acesso em: 25 out 2024.

SILVA, Lais Santos; Wiese, Michelly Laurita. **A condição de dependência da pessoa na dinâmica familiar a partir do serviço de urgência e emergência.** Disponível em: Rev. Saúde Pública. Santa Cat., Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 8-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/issue/view/20>. Acesso em: 12 ago 2024.

SILVA, Miriam Dolores Moresco. **O Serviço Social no Contexto Hospitalar.** 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104502/O%20servi%C3%A7o%20social%20no%20contexto%20hospitalar.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Simone Maria de Sousa. SANTOS, Rosângela Santos e. **Novos Olhares, Novos conceitos: a resignificação do Serviço Social enquanto profissão da saúde.** São Luis/Maranhão, 2015. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo8/novos-olhares-novos-conceitos-a-ressignificacao-do-servico-social-enquanto-profissao-da-saude.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUZA, Adelize Cardoso de. **História do Serviço Social e sua gênese no Brasil.** Uninter, Curitiba-PR, 2021. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/1466>. Acesso em 20 set 2024.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. **Intersubjetividade na formação profissional- A experiência do Estágio Supervisionado em Serviço Social no Centro Jurídico Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Unesp/Franca.** 2009. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Administracao/UnidadeauxiliarCentroJuridicoSocial/dissertacao-tatiana-machiavelli-carmo-souza.pdf> . Acesso em: 20 set 2024.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Serviço Social e envelhecimento.** Teresina: EDUFPI, 2020

VERA, Miriam Raquel Rodrigues. **Projeto EnvelheSer**. Projeto de intervenção de estágio supervisionado no serviço social da Universidade Federal do Pampa. Mimeo. São Borja, 2024.

ANEXO A

Cartaz do projeto EnvelheSer colocado nos postos de enfermagem do HIG



The poster features a central graphic of three stylized human figures in dark blue with a light green outline, standing on a horizontal line. A heart shape is integrated into the bottom right of the figures. The background is light green with abstract curved shapes on the left and right sides.

ACOMPANHAMENTO AO IDOSO ACAMADO NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

PROJETO DESENVOLVIDO PELA ESTAGIÁRIA MIRIAM RODRIGUES

O cuidado é um direito garantido pelo Estatuto da Pessoa Idosa, mas acima de tudo, **respeitar** e **acolher** é um **ato de proteção**.

Cuidar da pessoa idosa é preservar a nossa história.

Receba assistência!
Entre em contato com a supervisora e assistente social
 (55) 9. 9623-7819 - **Ohara**

REALIZAÇÃO:  **Hospital**
Ivan Goulart

APOIO:  **unipampa**
Universidade Federal do Pampa

 **ENVELHESER**

ANEXO B

Fluxo de trabalho elaborado pela estagiária

Na rotina institucional foi incluído o projeto EnvelheSer

- Subordinado ao setor do Serviço Social
- Faz busca ativa pelas pessoas idosas hospitalizados nos diferentes setores do hospital
- Realiza trabalho multidisciplinar
- Realiza atendimentos
- Evolução dos prontuários: monitoramento e avaliação
- Sistematização de fichas
- Encaminhamentos quando necessários
- Na alta, encerra o acompanhamento e guarda dos documentos do Serviço Social em local próprio.

- Trabalho em rede

ANEXO C

Ficha de atendimento e acompanhamento das pessoas idosas hospitalizadas
elaborada pela estagiária



ENTREVISTA DO PROJETO ENVELHESER

I. IDENTIFICAÇÃO:

NOME:

Nº PRONTUÁRIO

DATA:

/

/

SEXO: COR:

LOCAL E DATA DE NASCIMENTO:

ESCOLARIDADE:

ESTADO CIVIL: CASADO (A) (), SOLTEIRO(A) (), VIÚVO(A) (), DIVORCIADO(A) () OUTROS

PROFISSÃO:

SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA:

ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE:

II- PESSOA DE CONTATO

NOME:

ENDEREÇO:

TELEFONE:()

GRAU DE PARENTESCO:

COMO VEIO PARA O HOSPITAL?

III - COMPOSIÇÃO FAMILIAR

NOME:

GRAU DE PARENTESCO/ VÍNCULO:

IDADE:

RENDA MÉDIA:

OCUPAÇÃO:

IV- SITUAÇÃO HABITACIONAL

() CASA PRÓPRIA

() ALUGADA

() CEDIDA

() OUTRO

V- ESTUDO PSICOSSOCIAL

DESCRIÇÃO DA QUEIXA OU SOLICITAÇÃO:

SAÚDE:

DOENÇA DIAGNOSTICADA:

QUEIXA/PROCEDIMENTO:

ESTADO APARENTE:

USA FRALDA () SIM () NÃO

ALIMENTAÇÃO POR Sonda () SIM () NÃO

O QUE SABE/PENSA SOBRE SEU DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DIAGNÓSTICO REVELADO À:

FAMÍLIA () PACIENTE () AMIGO () OUTROS () ASPECTOS GERAIS DO ATENDIMENTO (DISPONÍVEIS, INDISPONÍVEIS, INTROVERTIDO, BRAVO, EXPANSIVO, CAPACIDADE DE COMPREENSÃO E COMUNICAÇÃO, GRAU DE LUCIDEZ):